



ANÁLISE DOS BASTIDORES DE UM MUSICAL INFANTIL SOBRE PILHAS E BATERIAS

Ana Beatriz Vieira Sousa Santos¹; Juliana Ribeiro Melo²; Paola Vitória Rocha de Paula³; Rayane da Silva Esteves⁴; Yasmin Stefane de Souza⁵; Ana Luiza Velho Campos⁶; Mathias Costa Reis⁷; Arthur Felipe Silva Leão⁸; Rodrigo Barbosa Teixeira⁹, Heleniara Amorim Moura¹⁰, Mônica de Freitas¹¹, Fabrício Marques de Oliveira¹²

1 Ana Beatriz Vieira Sousa Santos, Bolsista IFMG, Tec. Integrado em Metalurgia, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG; aninhavieiravss@gmail.com

2 Juliana Ribeiro Melo, Bolsista IFMG, Tec. Integrado em Administração, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG; ribeiromelojuliana@gmail.com

3 Paola Vitória Rocha de Paula, Bolsista IFMG, Sistema de Informação, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG,

4 Rayane da Silva Esteves, Aluna IFMG, Tec. Integrado em Informática, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG,

5 Yasmin Stefane de Souza, Aluna IFMG, Tec. Integrado em Administração, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG,

6 Ana Luiza Velho Campos, Aluna IFMG, Tec. Integrado em Administração, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG,

7 Mathias Costa Reis, Aluno IFMG, Tec. Integrado em Informática, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG,

8 Arthur Felipe Silva Leão, Aluno IFMG, Tec. Integrado em Informática, IFMG Campus Ouro Branco, Cidade - MG,

9 Orientador: Rodrigo Barbosa Teixeira, Campus Ouro Branco; rodrigo.teixeira@ifmg.edu.br

10 Orientador: Heleniara Amorim Moura, Campus Ouro Branco; heleniara.moura@ifmg.edu.br

11 Orientador: Mônica de Freitas, Campus Ouro Branco; monica.freitas@ifmg.edu.br

12 Orientador: Fabrício Marques de Oliveira, Campus Ouro Branco; fabricao.marques@ifmg.edu.br

RESUMO

Este projeto da Insuportável Cia. de Teatro investiga as potencialidades do teatro como ferramenta de educação ambiental, promovendo a conscientização sobre o descarte adequado de pilhas e baterias. Inspirado em Alice no País das Maravilhas, o musical está sendo desenvolvido por 8 estudantes selecionados, em um processo colaborativo que aplica metodologias de Constantin Stanislavski e Augusto Boal. A pesquisa é estruturada em quatro etapas: formação do grupo, desenvolvimento criativo, ensaios técnicos e montagem cênica. Já foram realizados exercícios de integração, análise parcial do roteiro e discussões sobre figurinos e cenários, com ênfase no uso de materiais reutilizáveis para reforçar a sustentabilidade. As próximas etapas, incluindo os ensaios técnicos e a montagem final no espaço cênico da unidade II do IFMG, campus Ouro Branco, investigarão como os elementos técnicos e artísticos contribuem para o engajamento ambiental e cultural. O projeto busca compreender o impacto pedagógico e social do teatro, promovendo o diálogo com a comunidade e o protagonismo criativo dos participantes.

PALAVRAS CHAVES: Teatro estudantil. Educação Ambiental. Reciclagem.

1. INTRODUÇÃO

Desde 2016, a Insuportável Cia. de Teatro se destaca no IFMG campus Ouro Branco com projetos que integram arte, educação e protagonismo estudantil. Sua trajetória começou com o recital *Quintana na Quinta*, baseado na obra de Mário Quintana, e seguiu com a peça *Sabatina*, que abordou o conservadorismo ideológico nas escolas, sendo apresentada em duas temporadas.

Outro marco foi a criação dos esquetes *A Ceia Sã* e *Casa de Papel, Bonecas de Pano*, em 2017, que trataram de temas como preconceito, saúde mental e relações juvenis. Apresentados em

escolas municipais, os esquetes promoveram rodas de conversa para reflexões críticas. A peça *Quem Garante?*, adaptada da obra de Lysia de Araújo, focou na inclusão de pessoas com deficiência visual e foi apresentada para a Associação Olhos D’Alma, reforçando o compromisso com a acessibilidade.



Figura 1. Cenas da apresentação de *Sabatina*, de Ildeu Ferreira (à esquerda) e de *A Ceia Sã* (à direita).

O atual projeto, inspirado em *Alice no País das Maravilhas*, investiga como o teatro pode conscientizar sobre o descarte correto de pilhas e baterias. A pesquisa explora práticas lúdicas e criativas e analisa o uso do espaço cênico da unidade II do IFMG como laboratório estético e educativo, seguindo a visão de Almeida Júnior (2006). Assim, o grupo reafirma seu papel como vetor de transformação cultural e objeto de estudo acadêmico.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi estruturada em quatro etapas principais: formação do grupo, desenvolvimento criativo, ensaios técnicos e montagem cênica, com práticas colaborativas que priorizam o protagonismo dos participantes e a integração entre arte e educação ambiental.

A seleção de 8 estudantes, por meio de edital interno e audições práticas, visou analisar o impacto da composição do grupo na dinâmica criativa. Os participantes participaram de exercícios baseados nas metodologias de Stanislavski, como expressão corporal e técnicas vocais, avaliando o potencial de desenvolvimento técnico e criativo. Dados qualitativos foram coletados por observações diretas e registros audiovisuais.

O desenvolvimento criativo começou com atividades colaborativas, com apoio de inteligência artificial, e a elaboração do roteiro do musical *Alice no País das Baterias*. Cada personagem recebeu uma música exclusiva para reforçar a mensagem ambiental. Figurinos e cenários foram concebidos



com materiais reutilizáveis, alinhando estética visual à sustentabilidade. O projeto segue a visão de Almeida Júnior sobre espaços teatrais como construções estéticas e sociais.

Os ensaios técnicos no espaço cênico da Unidade II do IFMG explorarão iluminação e sonorização, integrando performance, música e elementos visuais. Exercícios inspirados em Boal e Stanislavski buscarão a coesão artística e a eficácia da mensagem ambiental.

Na etapa final, os ensaios gerais integrarão os elementos técnicos e artísticos, ajustando figurinos, cenários e som para criar um ambiente coeso. Os dados coletados durante os ensaios servirão para validar o processo criativo e explorar sua replicabilidade em outros contextos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este projeto, mesmo em estágio de desenvolvimento, já apresenta resultados significativos em diferentes aspectos, refletindo o impacto do teatro como ferramenta de educação e transformação social. Com base nas etapas concluídas até o momento, é possível discutir os avanços alcançados e os desafios futuros.

Até o momento, o processo de formação do grupo e os primeiros exercícios de integração e preparação técnica têm promovido um ambiente colaborativo e criativo entre os participantes. A seleção de oito estudantes por meio de edital interno permitiu identificar uma variedade de talentos, que já demonstram engajamento e habilidades em crescente desenvolvimento nas áreas de expressão corporal, vocalização e improvisação, além de um aumento no uso da criatividade. A prática desses elementos fundamentais, pautados nas metodologias de Stanislavski, tem sido essencial para a construção de um grupo coeso e preparado para os desafios da montagem teatral, superando diversas barreiras ao longo do processo.

O desenvolvimento criativo, particularmente no que diz respeito ao roteiro e à concepção visual, é um dos aspectos mais marcantes do projeto. As discussões em grupo sobre a adaptação de *Alice no País das Maravilhas* para abordar o tema do descarte correto de pilhas e baterias têm estimulado reflexões sobre questões ambientais e incentivado a criatividade dos participantes na forma de comunicar essa mensagem para o público infantil. A escolha de materiais reutilizáveis para figurinos e cenários reforça a conexão prática do projeto com a mensagem de sustentabilidade, enquanto a estética visual proposta visa criar uma abordagem acessível e envolvente para as crianças.



Figura 2. Integrantes da Insuportável Cia. de Teatro durante o processo de seleção (à esquerda), e em um momento de planejamento coletivo (à direita).

Os resultados parciais indicam a eficácia do teatro como ferramenta educativa, corroborando as ideias de autores como Zecarlos Andrade, que afirma que o teatro escolar promove inclusão, estimula a criatividade e fortalece a expressão individual (ANDRADE, 1997). No contexto da Insuportável Cia. de Teatro, essa prática assume um papel ainda mais relevante, ao integrar aspectos pedagógicos e artísticos para tratar de temas urgentes, como a educação ambiental. O desenvolvimento do roteiro e as discussões criativas realizadas até agora demonstram a capacidade do grupo de combinar conteúdos didáticos com a expressão artística, alinhando-se aos objetivos do projeto.

No entanto, ainda existem desafios, especialmente nas próximas etapas. A realização dos ensaios técnicos e da montagem cênica exigirá uma coordenação logística cuidadosa e domínio técnico por parte dos participantes e da equipe de apoio. A familiarização com os equipamentos de luz e som a serem instalados na unidade II do IFMG será desafio importante para garantir a qualidade do espetáculo. Além disso, a criação de uma performance coesa e envolvente dependerá da integração eficaz dos elementos visuais, sonoros e performáticos, exigindo dedicação e trabalho contínuo.

A integração de técnicas de Stanislavski e Boal no processo de ensaio reforça o compromisso do grupo com a excelência artística, mas também evidencia a necessidade de equilibrar aspectos criativos e pedagógicos para que a mensagem central da peça — a conscientização sobre o descarte correto de pilhas e baterias — seja transmitida de forma clara e impactante. Nesse sentido, o uso do espaço cênico institucionalizado, como apontado por Almeida Júnior, oferece uma vantagem



significativa, ao proporcionar um ambiente apropriado e inspirador para a prática teatral (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p.128).

À medida que o projeto avança, espera-se que os participantes aprimorem habilidades técnicas e performáticas, culminando em uma peça que sensibilize o público e exemplifique o impacto transformador do teatro no ambiente escolar. A colaboração entre os integrantes e o uso de recursos criativos e sustentáveis serão fatores chave para o sucesso. Dessa forma, o projeto reforça o papel do teatro como uma ferramenta educativa e social, consolidando o compromisso da Insuportável Cia. de Teatro com a arte, a educação e a transformação cultural.

4. CONCLUSÕES

O projeto proposto consolida o teatro como ferramenta educativa ao integrar arte e conscientização ambiental em uma proposta criativa e colaborativa. Com base na trajetória da Insuportável Cia. de Teatro e em metodologias consagradas, como as de Stanislavski e Boal, o projeto já alcançou resultados significativos na formação dos participantes e na criação parcial de um roteiro adaptado à sustentabilidade. Os próximos passos, voltados à montagem cênica e ensaios técnicos, reforçam o compromisso da Cia. com a excelência artística e o impacto social. Essa produção reafirma o papel transformador do teatro, contribuindo para o desenvolvimento cultural e cidadão no IFMG campus Ouro Branco e em sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, José Simões. Reflexões sobre o espaço e a atividade teatral na escola. In: MEMÓRIA Abrace X: Anais do IV Congresso da Abrace. Os trabalhos e os dias das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. p. 127-128. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/Memoria%20Abrace%20X%20digital.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ANDRADE, Zecarlos. O teatro na escola. In: REVISTA Teatro da Juventude. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, n.º 12, 1997.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção do personagem. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.